O OLHAR TERAPÊUTICO OCUPACIONAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CLASSE HOSPITALAR NO APRENDIZADO DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Letícia Maciel Frascareli[1]
Nathália Rodrigues Garcia Schinzari[1]
Lyana Carvalho e Sousa[1]

[1]Universidade do Sagrado Coração - Bauru/SP - leticia.frascareli@gmail.com

Introdução: O câncer infantil é uma patologia cujo tratamento é longo e doloroso. O afastamento da escola é um evento marcante na vida da criança devido à falta de interação e à diminuição da possibilidade de aprendizado. Objetivos: Analisar a importância da classe hospitalar no processo educacional de crianças com câncer e verificar o funcionamento desta, pontuando aspectos positivos e os problemas encontrados em sua estrutura que possam interferir no aprendizado da criança sob a ótica da Terapia Ocupacional. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa não experimental do tipo descritiva através da aplicação de um questionário semiestruturado e observação participante. O questionário foi aplicado com 5 profissionais (3 pedagogas, 1 psicóloga e 1 terapeuta ocupacional) atuantes na Classe Hospitalar de uma instituição do interior de São Paulo. Foi realizada análise temática. Resultados: Observou-se que a classe hospitalar é fundamental para o desenvolvimento da criança com câncer, contando com todos os materiais necessários. No entanto, necessitaria de uma estrutura física um pouco maior. Alguns pontos relatados: a divisão das crianças é feita por faixa etária; são realizadas adaptações apenas no material pedagógico; o brincar é um recurso utilizado para a aprendizagem da criança; a reinserção escolar ao final da hospitalização da criança é feita através de contato telefônico ou por e-mail. Sugere-se a realização de pequenas mudanças estruturais, além da necessidade de contratação de terapeuta ocupacional especialista na área educacional. Considerações Finais: Verifica-se a importância da classe hospitalar para que seja amenizada a ruptura ocorrida pelo afastamento da escola.

Palavras-chave: Câncer. Desenvolvimento Infantil. Hospitalização.